

Identidade Docente e Satisfação no Magistério: concepções de licenciandos em química e de professores em exercício.

Ana Cláudia Kasseboehmer¹ (PG)*, Luiz Henrique Ferreira¹ (PQ).

* e-mail: claudiaka@gmail.com

¹ Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - SP

Palavras Chave: *identidade, satisfação docente.*

Introdução

Na educação básica, diversos fatores vêm influenciando o ambiente escolar tal qual o conhecíamos¹: a alteração do modelo familiar tradicional para outros modelos diferentes; a questão da inclusão e os alunos com necessidades especiais; a forte presença da informática.

Percebe-se que as expectativas sociais centram-se sobre o professor como um “salvador da pátria”, entretanto, pouco apoio lhe é dado para a realização de seu trabalho². Disso decorre uma crise de identidade profissional.

Em um levantamento realizado em cursos de Licenciatura em Química de universidades públicas paulistas, foi constatado que grande parte dos alunos manifestam interesse em não atuar no magistério. O principal motivo alegado é o baixo prestígio que profissionais do ensino têm junto à sociedade. Esse trabalho pretendeu confrontar as opiniões dos licenciandos com a de 79 professores da rede pública dos Ensinos Fundamental (E. F.) e Médio (E. M.), participantes de um curso de formação continuada na UFSCar.

Resultados e Discussão

No que se refere à caracterização do trabalho docente hoje (Figura 1), a maior parte dos professores em exercício a definiram segundo três características: boas e ruins (como por exemplo, “Cansativo mas compensador; árduo mas que traz alegrias pois a construção do conhecimento não se faz do dia para a noite”); boas (“contribuição para uma sociedade melhor”) e ruins (“falta de reconhecimento”).

Com relação às mudanças de expectativa dos professores (Figura 2), observa-se que a maior parte destes (61%) decepcionam-se por não encontrarem receptividade por parte dos alunos. Dois motivos foram mais fortemente mencionados: a política de progressão continuada e a ausência da família, que deixa exclusivamente para o professor a missão de educar.

É interessante ressaltar a satisfação dos professores com relação às possibilidades de formação continuada, fato desconhecido pela maioria dos licenciandos.

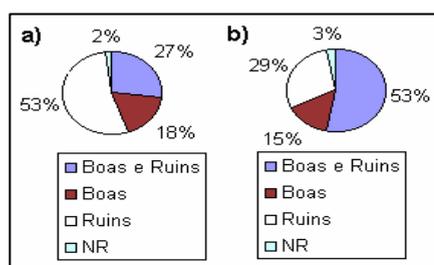


Figura 1. Definição de “trabalho de professor” utilizando-se adjetivos bons, ruins ou bons e ruins: a) E.F. e b) E. M.

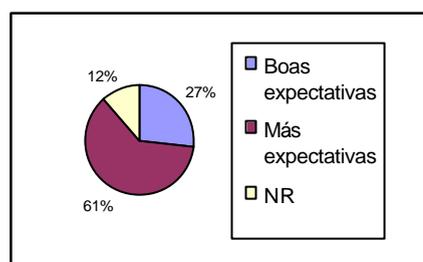


Figura 2. Mudança de expectativas ao longo da carreira para professores dos E. F. e E. M.

Conclusões

Pelos resultados apresentados acima, observa-se que é maior a insatisfação de professores do E. F., embora tenham igual expectativa em relação aos colegas do E. M. Isto pode ser explicado pelo aumento exacerbado de funções designadas aos professores. A eles pede-se que dêem conta de suprir tudo aquilo em que a sociedade e o Estado faliram. Conclui-se também que a concepção do que vem a ser a atuação no magistério por parte dos licenciandos, é mais coerente com os resultados observados para professores em exercício do E. F. e isto deve ser objeto de pesquisa futura.

Agradecimentos



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

¹ Marcelo, C. *EPAA*. 2002, vol. 10, nº 35. Consultado em: <<http://epaa.asu.edu/epaa/v10n35>> Acessado em: 20 de novembro de 2005.

² Lüdke, M. e Boing, L. A. *Educ. Soc.* 2004, v. 25 n. 89.